

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ANDRÉA LAFETÁ DE MELO FRANCO, SOLANGE RIBEIRO FRATES, SIMONE MONTEIRO RIBEIRO,
MARIA HELENA PERES, MARIA CLEONICE MENDES DE SOUZA

Introdução

Apresenta-se nesse trabalho a experiência em curso de transformação de um Projeto de Extensão em Programa, ampliando os seus alcances e linhas de trabalho, agregando à natureza de suas ações o entrelaçamento da extensão, com o ensino e a pesquisa. Trata-se do Programa de Apoio Psicológico, Psicopedagógico e Orientacional - PAPPO, vinculado à Coordenadoria de Apoio ao Estudante, da Pró-Reitoria de Extensão da Unimontes, originário de 2004, enquanto projeto.

O PAPPO, a medida que ascendeu à categoria de Programa de Extensão, teve reformulada algumas das ações que já desenvolvia, expandindo-as em projetos, além de criação de projetos novos, com perspectivas de pesquisa e ensino. Todos orbitam integrados em torno do objetivo comum de apoio ao acadêmico da Unimontes, visando a reciprocidade de sua adaptação ao contexto universitário, sua permanência e crescimento na Universidade, mediante o desenvolvimento e potencialização de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais. Fundamenta-se no pressuposto de que a atenção e o cuidado aos aspectos subjetivo-pessoais do estudante possibilitam a transposição de dificuldades por ele vivenciadas ao longo do percurso acadêmico, possibilitando superações, crescimento e consolidando a sua formação teórico-técnica. A negligência à essas dificuldades pode refletir-se em entraves no processo educativo, desmotivação e até mesmo evasão da universidade (BARIANI, 2004).

A função da educação superior abarca não apenas a educação formal, mas também o conjunto de influências às quais os estudantes estão sujeitos, provenientes das interações com professores e colegas e outras variadas experiências da vida acadêmica (Habermas, 1993). Assim, a Universidade tem importante papel na formação dos jovens, no sentido de desenvolver habilidades e competências para lidar com a diversidade de situações de sua vida profissional e social. O nível de desenvolvimento potencial que o aluno pode atingir varia, especialmente, segundo a qualidade das interações que estabelece no cotidiano acadêmico.

Material e métodos

No processo de implementação em Programa delineou-se as atividades e modalidades de prestação de serviços em torno de quatro projetos, a saber: a) Projeto de Apoio Psicológico, com as ações: Acolhimento e Aconselhamento Psicológicos (SCHMIDT, 2004); Oficinas de Dinâmica de Grupo (AFONSO, 2000); Grupo de Estudos da equipe; b) Projeto de Apoio Psicopedagógico, com as ações: atendimentos individuais para Avaliação e Acompanhamento Psicopedagógico de dificuldades de aprendizagem; Oficinas de Estratégias de Estudo; Grupo de Estudos da equipe; c) Projeto de Pesquisa sobre as dificuldades de adaptação dos estudantes ao contexto universitário, com objetivos de investigação junto aos acadêmicos em início de formação e coordenações de curso; d) Projeto para Implementação de Ações Complementares de Ensino que tem ações como: cursos de nivelamento, conforme demanda e em parceria com as áreas de formação, bem como oficinas temáticas, mini-cursos e palestras.

Resultados e discussão

Para falar dos resultados do PAPPO é importante que entendamos as características do mundo atual. Conforme analisa Gomes (2012), Freud, em 1908, já apontava as condições da sociedade moderna para o aumento da neurose entre as pessoas. Apesar de mais de cem anos terem se passado, vemos que essas condições permanecem muito parecidas, com o acréscimo da tecnologia e da liquidez dos tempos - como diz Baumann-, em uma proporção estratosférica. Nas palavras de Freud (1973, p. 1250): “Cresceram as exigências impostas à eficiência do indivíduo. (...) O incremento das comunicações envolve o mundo, alteram completamente as condições do comércio. Tudo é pressa e agitação. A vida urbana torna-se cada vez mais sofisticada e intranquila.” As relações familiares na sociedade moderna têm se transformado de maneira significativa e essas mudanças têm causado uma necessidade de reconfiguração nos modos de vida. Os pais têm ocupações excessivas e os filhos se ressentem dessa ausência e se sentem sós.

O PAPPO, em seu espaço de atendimento tem o intuito de colaborar com esses alunos, frutos de um tempo excessivamente competitivo e urgente, ajudando-os a se conhecerem melhor e ouvindo suas queixas, seja em suas Oficinas de Dinâmica de Grupo, onde todos têm oportunidade compartilhar as suas vivências; seja nos atendimentos individuais, onde a escuta é um instrumento de poder a serviço desses alunos. Bonder (2004), apresenta de forma bastante lírica um significado da escuta: “A grande descoberta deste século para as Ciências Humanas é a descoberta terapêutica da escuta. Não há melhor entendimento que alguém possa nos prestar do que servir-nos de ouvido para as falas baixas e quase imperceptíveis de nossa existência” (BONDER, 2004, p.27).

Ao nos depararmos com a diversidade de demandas apresentadas pelos alunos, quando solicitam alguma espécie de atendimento pelo PAPPO, ressaltamos a importância de um projeto/programa como esse. O estudante

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

nesse novo grupo. Nesse aspecto, o PAPPO, enquanto um ambiente e espaço de acolhimento, tem ajudado no processo de assertividade desse aluno.

Há uma expectativa muito grande ao acadêmico iniciante em relação ao curso escolhido e à universidade, o que, muitas vezes o deixa frustrado ao se deparar com a realidade. O que esse aluno encontra pode não corresponder às suas expectativas, às suas idealizações, e a partir daí, começam a dúvida e o sofrimento. O que nós temos percebido é que muitos desses alunos, ao procurarem um espaço de acolhimento, apresentam-se desanimados e frustrados em relação às suas expectativas. Não é raro ouvirmos, em nossos atendimentos, as seguintes frases: “acho que escolhi o curso errado!”, “não estou conseguindo me adaptar!”, “está tudo errado com o curso que escolhi!”. Além de todo esse cotidiano novo, existem ainda problemas familiares e pessoais próprios de adolescentes (estrato etário típico da maior parte dos ingressantes); a mudança de cidade e o distanciamento da família, em razão do estudo; questões relativas à afetividade e sexualidade; dificuldades financeiras; que constituem-se em um somatório de questões que os inquietam e os levam a buscar ajuda profissional.

A procura dos alunos tem sido tanto pelas Oficinas de Dinâmica de Grupo quanto pelo Atendimento Individual Psicológico e Psicopedagógico. Nos várias situações, o que temos percebido, através dos depoimentos dos alunos participantes e solicitantes, é que há um nível significativo de crescimento pessoal e de melhora das dificuldades enfrentadas. No caso específico das Oficinas, o que mais ajuda o aluno é a busca do auto-conhecimento. As oficinas oferecem oportunidades de maior capacidade reflexiva, melhores condições no enfrentamento de conflitos, além de proporcionar-lhes o desenvolvimento da motivação e fortalecimento de sua autoestima.

Mahfoud (2004), ao falar nesse tipo de atendimento pelas universidades, explica que o objetivo é o de acolher o sofrimento das pessoas, no exato momento em que elas necessitam. Dessa forma, esse serviço pode: atender a demanda das pessoas em um momento de crise; encaminhar para um serviço adequado; aumentar a tolerância da pessoa na espera de um atendimento psicológico convencional. É o que temos oferecido aos nossos alunos: apoio em momentos de dificuldades, tanto acadêmicas, quanto pessoais. Contudo, quando o aluno apresenta-se com níveis de dificuldades mais complexos, com fragilidade psíquica, sofrimento psicossocial intenso, necessidade de tratamento, de psicoterapia, há, por parte do PAPPO, um encaminhamento ao atendimento especializado nos serviços de saúde da Unimontes.

O desenvolvimento da pesquisa permitirá uma análise mais aprofundada e abrangente das dificuldades que os alunos vivenciam e ampliação de estratégias de soluções para superação desses obstáculos, numa relação de reciprocidade nas adaptações estudante-universidade.

Considerações finais

Quando a Universidade contempla como elemento de formação as relações humanas, Bariani (2004) aponta que isso resulta em ganhos para o processo de ensino-aprendizagem, para a formação profissional e vai além disso. Alcança potencialmente o desenvolvimento de habilidades humanas essenciais à cidadãos capazes de relacionamentos sociais qualificados.

Nessa perspectiva, portanto, o PAPPO, a medida que cresce enquanto Programa assume importante papel na busca do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, com foco na melhoria da qualidade do percurso acadêmico dos estudantes, nas suas relações de aprendizagem, promovendo o seu desenvolvimento integral e auxiliando-os a tomarem decisões sobre o seu itinerário escolar e formação profissional frente aos desafios de um mundo em aceleradas transformações.

Referências bibliográficas

- BONDER, N. Frutos maduros do Plantão Psicológico. In: MAHFOUD, M. (Org.) **Plantão Psicológico: novos horizontes**. São Paulo: Editora CI, 2004. p.26-27.
- GOMES, Maria Fernanda Donato. Plantão psicológico – atendimentos em situações de crise. Vínculo – Revista do NESME, 2012, v.9, n. 2, pp 1-50
- MAHFOUD, Miguel. Introdução. In: Mahfoud, Miguel (org) **Plantão Psicológico: novos horizontes**. São Paulo: editora CI, 2004. p.11- p.14.
- AFONSO, L. (org.) **Oficinas em Dinâmica de Grupo: um método de intervenção psicossocial**. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2000.
- BARIANI, I. C. Prática de Formação: relações interpessoais e formação universitária. In: BARRETO, M. F. M. (org.) **Dinâmica de Grupos: história, prática e vivências**. Campinas: Alínea, 2004, p.87-97.
- HABERMAS, J. **A ideia de universidade: processos de aprendizagem**. Colóquio Educação e Sociedade, Lisboa, 1993, n.3, p.35-66.
- NORONHA, M. M. B. ; RIBEIRO, S. M.; SILVEIRA, A. R., Oficinas de Relações Interpessoais: inaugurando um espaço de novas aprendizagens. **Educação Significante**, Montes Claros, V.3, n.1, 2008, p. 97- 120.

10^{IO}

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Realização:



Apoio:



ISSN 1806-549 X